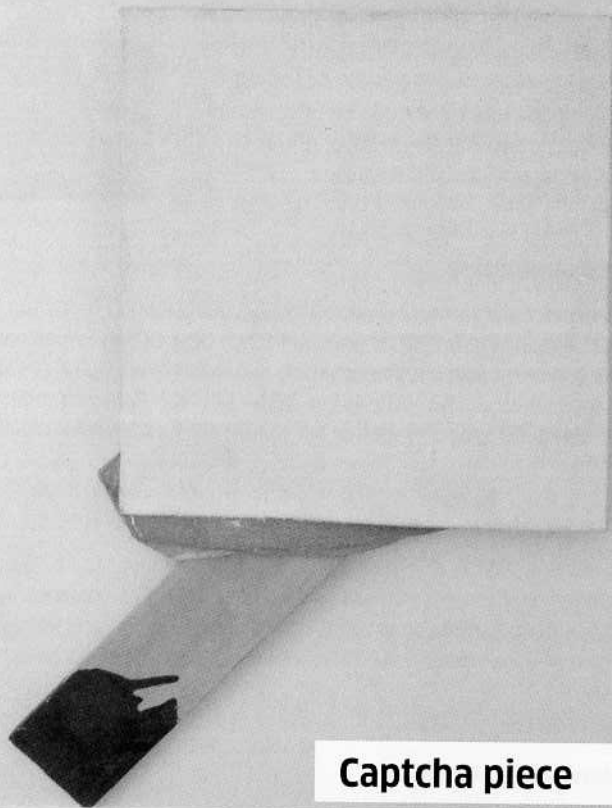




MALM

MEDIA ART LAB MERCOSUL

Exposição | Ausstellung | Exposición OBSERVATION SPACE
21.05.2015 - 27.06.2015 - Goethe-Institut Porto Alegre



Captcha piece

“Captcha piece”

Instalação sonora de 4 canais de áudio, plotter de recorte, látex e acrílico sobre tela e madeira

“Captcha” é um teste computacional que “consiste na introdução correta, feita pelo usuário, de um conjunto de caracteres que são mostrados em uma imagem distorcida que aparece na tela. Supõe-se que uma máquina não é capaz de compreender e introduzir a sequência de forma correta, razão pela qual somente o humano poderia realizá-lo.”¹

Meu trabalho “Captcha piece” reflete sobre suas próprias condições de produção. O material da trilha sonora é baseado nas gravações de áudio das reuniões do Media Art Lab Mercosul em março deste ano. As conversas foram desconstruídas e reconstruídas não segundo critérios de conteúdo, mas com critérios formais: agrupação das expressões extra e paralinguísticas (eh, ah, e...); ênfase nos problemas de tradução entre as quatro línguas utilizadas (português, inglês, espanhol e alemão); ordenamento em formato ascendente dos termos que contêm números; contraste entre termos técnicos aparentemente contraditórios; etc.

Em qualquer obra de arte (midiática) estão inscritas as condições segundo as quais ela é realizada. O Media Art Lab Mercosul constitui em si um regime linguístico complexo: a língua materna da instituição que convida não é a língua comum de todos os participantes; os convidados de outros países não falam a língua oficial local na qual se desenvolve o trabalho; e a língua de comunicação é uma língua secundária para todos os participantes. Esta situação implica muitos trabalhos de tradução, nos quais informações são deformadas, perdidas e descartadas. Ocorrem redundâncias.

Em “Captcha piece” entendo esta situação não como uma deficiência, mas como uma possibilidade de produzir formas, conteúdos e conexões incomuns, que só ocorrem em sistemas com fissuras, rachaduras, mal-entendidos, mas com muita boa vontade e alto grau de tolerância: em sistemas não automatizados.

¹ <http://es.wikipedia.org/wiki/Captcha>

„Captcha piece“

Klanginstallation mit 4 Audiokanälen, Schneideplotter, Latex und Akryl auf Leinwand und Holz

Der automatisierte Test „Captcha“ besteht aus „dem Ausfüllen eines Feldes mit einer auf dem Bildschirm verzerrt gezeigten Gruppe von Charakteren durch den User. Es wird angenommen, dass eine Maschine nicht in der Lage ist, die Sequenz zu verstehen und korrekt einzugeben, also nur der Mensch die Aufgabe lösen kann.“¹

Meine Arbeit „Captcha piece“ reflektiert die Umstände der Produktion selbst. Das Material der Tonspur basiert auf Tonaufnahmen der Treffen des Media Art Lab Mercosul im März dieses Jahres. Die Unterhaltungen wurden dekonstruiert und nicht nach inhaltlichen, sondern nach formalen Kriterien wieder zusammengesetzt: Gruppierung der sprachbegleitende und füllende Laute (äh, ah, e...); Hervorhebung der Übersetzungsproblemen zwischen den verwendeten Sprachen (Portugiesisch, Englisch, Spanisch und Deutsch); aufsteigende Ordnung der Begriffe mit Nummern; Kontraste zwischen sich anscheinend widersprechenden Fachbegriffen; etc.

In jeder (medien-)künstlerischen Arbeit sind deren Ausführungsbedingungen eingeschrieben. Das Media Art Lab Mercosul selbst ist ein komplexes sprachliches Gebilde: die Muttersprache der einladenden Institution ist nicht die gemeinsame Sprache der Teilnehmer; die Eingeladenen aus den anderen Ländern sprechen nicht die offizielle Lokalsprache, in der die Arbeit verrichtet wird; und die Sprache zur gemeinsamen Kommunikation ist für alle Teilnehmer eine Zweitsprache. Diese Situation bedeutet viel Übersetzungsarbeit, bei der Informationen verzerrt werden, verloren und aufgegeben werden. Es entstehen Redundanzen,

In „Captcha piece“ verstehe ich diese Situation nicht als Manko, sondern als eine Chance ungewöhnliche Formen, Inhalte und Verbindungen zu produzieren, die nur in Systemen mit Rissen, Brüchen, Missverständnissen und mit viel gutem Willen und einer hohen Toleranz entstehen: in nicht automatisierten Systemen.

“Captcha piece”

Instalación sonora de 4 canales de audio, plotter de corte, látex y acrílico sobre tela y madera

“Captcha” es un test computacional que “consiste en que el usuario introduzca correctamente un conjunto de caracteres que se muestran en una imagen distorsionada que aparece en la pantalla. Se supone que una máquina no es capaz de comprender e introducir la secuencia de forma correcta, por lo que solamente el humano podría hacerlo.”¹

Mi trabajo “Captcha piece” reflexiona sobre sus propias condiciones de producción. El material de la banda sonora se basa en las grabaciones audio de las reuniones del Media Art Lab Mercosul en marzo de este año. Las conversaciones fueron deconstruidas y re-construidas no según criterios de contenido, sino de criterios formales: agrupación de las expresiones extra y para lingüísticas (eh, ah, y...); énfasis en los problemas de traducción entre las cuatro lenguas utilizadas (portugués, inglés, español y alemán); ordenamiento en forma ascendente de los términos que contienen números; contraste entre términos técnicos aparentemente contradictorios; etc.

En cualquier obra de arte (medial) están inscritas las condiciones bajo las cuales es realizada. El Media Art Lab Mercosul constituye en sí un régimen lingüístico complejo: la lengua materna de la institución que invita no es la lengua común de todos los participantes, los invitados de otros países no hablan la lengua oficial local donde se desarrolla el trabajo, la lengua de comunicación es una lengua secundaria a todos los participantes. Esta situación implica trabajos de traducción múltiples, donde se deforman, pierden y descartan informaciones. Se producen redundancias.

En “Captcha piece” entiendo esta situación no como una deficiencia sino como una posibilidad de producir formas, contenidos y conexiones inhabituales, que solamente se producen en sistemas con fisuras, grietas, malentendidos pero con mucha buena voluntad y alto grado de tolerancia: en sistemas no automatizados.

RAINER KRAUSE (Alemanha/Chile)

Nasceu na Alemanha, vive e trabalha em Santiago do Chile desde 1987.

Artista plástico e sonoro, docente na Universidade do Chile, coordenador do curso de Pós-graduação em Arte Sonora.

Seus trabalhos mais atuais são predominantemente instalações onde o som ocupa o papel principal.



RAINER KRAUSE (Deutschland/Chile)

In Deutschland geboren, lebt und arbeitet seit 1987 in Santiago de Chile.

Bildender Künstler und Klangkünstler, Dozent an der Universidad de Chile, Leiter des postgradualen Studiengangs Klangkunst.

Seine neueren Arbeiten bestehen hauptsächlich aus Installationen, bei denen der Klang den Ton angibt.

RAINER KRAUSE (Alemania/Chile)

Nació en Alemania, vive y trabaja en Santiago de Chile desde 1987.

Artista plástico y sonoro, profesor en la Universidad de Chile, coordinador del curso de Postgrado en Arte Sonoro.

Sus trabajos más actuales son mayormente instalaciones en las que el sonido tiene el rol principal.

<http://www.rkrause.cl>